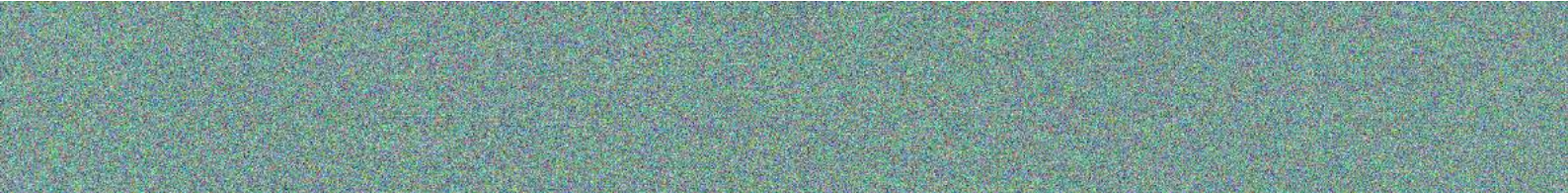


RESENHA



MULHERES Alteradas. Direção de Luis Pinheiro. Produção de O2 Filmes. 2018. 95 min. Streaming Globoplay.

Marjory Dejjane Dotel¹
Universidade Federal de Santa Catarina



Nesta resenha vamos discutir o filme *Mulheres Alteradas*, lançado em 2018 no Brasil pela Globo Filmes. *Mulheres Alteradas* é uma adaptação das histórias em quadrinhos (HQ) *Mujeres Alteradas* lançado em 2003, da cartunista argentina Maitena Barundarena, que primeiramente foram publicados na revista argentina *Para Ti*. A autora é conhecida por suas diversas tirinhas sempre protagonizadas por mulheres e que traz discussões sobre o universo feminino.

Suas histórias de *Mujeres Alteradas*, contam com humor, e muitas vezes com ironia, uma representação da mulher na sociedade. Aborda temas polêmicos, como

¹ Mestranda em Estudos da Tradução (PGET) na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Bolsista CAPES. E-mail: mah.dotel@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5965-0783>

machismo e feminismo. Nas vinhetas, as mulheres são as protagonistas debatendo questões do cotidiano feminino, representadas por personagens independentes, solteiras, casadas, divorciadas, magras, gordas, com ou sem filhos, aquelas de 20 a 70 anos. Ao mesmo tempo, em cada vinheta, as personagens femininas criadas pela autora representam as pressões sociais que sofrem sobre seus corpos (o que tem que ser o jeito X), questões familiares, conjugais e trabalhistas. Com isso, a autora demonstra como elas também são influenciadas pela sociedade sobre seus próprios pensamentos e sentimentos, conseqüentemente, sobrecarregadas com tarefas que têm que cumprir para que não sejam julgadas como uma mulher estranha ou fora dos padrões sociais impostos.

Devido ao sucesso alcançado com *Mujeres Alteradas*, a Globo Filmes lançou o filme baseado nesses quadrinhos. Dirigido por Luis Pinheiro e pelo roteirista e cartunista Caco Galhardo, para quem “Maitena foi uma das primeiras cartunistas a falar de questões de mulheres para mulheres. Isso se amplificou, e o mundo inteiro passou a consumir. É uma autora muito potente” (Prado, 2018). Dessa forma, na adaptação, esses assuntos femininos foram discutidos sob um olhar masculino.

Nessa grande produção, conta sobre a vida de quatro mulheres, Marinati (Alessandra Negrini), Keka (Deborah Secco), Sônia (Mônica Iozzi), Leandra (Maria Casadevall), cada uma com a sua particularidade, no qual Marinati uma advogada focada em seu trabalho, mas a vida presenteia com uma grande paixão que deixará sua vida de cabeça para baixo, Keka está enfrentando uma crise num casamento fracassado, mas faz tudo para tentar salva-lo. Sônia, está cansada da rotina e com saudade da vida de solteira, já Leandra uma mulher que está na crise dos 30 anos, inveja a sua irmã Sônia que construiu uma linda família. O filme se divide entre as quatro mulheres, dando destaque em tela para cada uma, mas há duas histórias em paralelo, em uma destacam-se duas personagens que trabalham juntas, Marinati e Keka. Já na outra história, se destacam as irmãs Sônia e a Leandra. Ao final da história todas as mulheres se encontram.

O filme se inicia com uma concisa síntese das quatro personagens principais, mostrando as suas características e simultaneamente estabelecendo uma correlação com a narrativa das histórias em quadrinhos. Nas HQs, são exploradas as diversas faces da mulher, englobando estados civis que variam entre solteiras, casadas, independentes e mães. O filme, de maneira semelhante, se desdobra nessa direção, delineando as rotinas diárias, os receios e as angústias que permeiam a vida dessas quatro mulheres.

A narrativa de Marinati é a que mais se destaca no filme. Ela representa a mulher moderna do século XXI, que dá ênfase à sua carreira profissional, ao crescimento pessoal e, acima de tudo, à sua independência. Se envolver romanticamente não está nos planos

dessa personagem, pois seu trabalho assume um papel central em sua vida. No entanto, um encontro com um homem a faz reconsiderar suas convicções. Dada à reviravolta na sua vida amorosa, começa a negligenciar a sua vida profissional. Essa mudança de prioridades resulta em inúmeros prejuízos. Ela quase perde uma promoção significativa e, conseqüentemente, compromete seu emprego. Um ponto interessante no decorrer do filme é que existe a iminente necessidade de substituir os encaenamentos da residência de Marinati, no qual possui um significado metafórico relevante, isso se faz paralelo com a progressão de sua vida pessoal e profissional.

Em seguida, apresenta a trajetória de Keka, uma mulher de empenho laboral, casada e mãe de gêmeos. Sua dedicação à família está acima de tudo, instaurando uma complexa desordem entre suas responsabilidades profissionais e matrimônias.

Logo após, desencadeia a narrativa de Sônia, uma mãe e esposa que há um tempo não desfruta de momentos de autocuidado. Sua vida está completamente entregue aos filhos, ao lar e à família. Contudo, não se engane ao acreditar que ela não aprecia a vida que conduz; ao contrário, ela a ama profundamente, embora deseje por um tempo exclusivamente dedicada a si mesma.

Paralelamente, transcorre a trama de Leandra, uma mulher solteira e independente de personalidade forte. Ela adentra uma fase de questionamentos ao atingir trinta anos, relatando sua sensação de solidão e a triste angústia por não ter construído relações solidas, com isso, família. Leandra se depara com a responsabilidade de cuidar dos filhos de Sônia por uma noite, oferecendo-lhe um vislumbre da dinâmica de cuidar das crianças e da casa. No entanto, a tarefa se revela desafiadora, uma vez que ela não estava preparada psicologicamente para enfrentar grande responsabilidade.

Essa junção entre a narrativa de uma mulher solteira e a de uma mulher casada com filhos, assim como a subsequente permuta de papéis, revelou-se muito bem executada na trama cinematográfica, bem como, representa alguns temas que são discutidos nas HQs, mostrando as características e os desejos contrários de cada uma, seja uma que não tem nada e quer ter tudo ou seja a outra que tem tudo e não quer ter nada.

Um ponto bem interessante do filme e que as personagens acabam sempre falando algumas tirinhas do livro, sempre fazendo referência a ele, como por exemplo, numa cena em 02:36m do filme, em que Leandra está deprimida e começa a relatar *quatro atividades típicas para quando bate a depressão*, fazendo a comparação com o livro. No entanto, na HQ são apresentadas oito atitudes típicas que fazem quando estão deprimidas, de tal maneira que o filme fez a omissão de quatro tirinhas.

Segue abaixo os trechos das tirinhas presentes no livro representada no filme:

Quadro 01: Comparação das tirinhas do livro com relação às falas do filme

Livro	Filme
Las ocho típicas cosas que se hacen al estar deprimida...	Quatro atividades típicas para quando bate a depressão
Salir a comprar ropa... Horrible, que no usarás nunca.	
Ir a la peluquería... y hacerse un desastre.	Ir ao cabelereiro... E acontecer uma tragédia.
Ponerse frente al espejo... Y masacrarse la cara.	
Comer y dormir como un lirón... Para después sentirse culpable.	Comer que nem uma louca... Para depois se sentir culpada.
Escribir largas cartas... Que irán derecho a la basura.	Mandar mensagens enormes... e se arrepender logo depois.
Llamar a las amigas... Y cortar cuando atienden.	
Escuchar música tristísima... Para sentirse peor.	Ouvir um som depre... Para ficar ainda pior.
Hacerse preguntas imposibles... Para contestarse que... ¡no!!	

Fonte: Burundarena (2003, p. 15)

Fonte: Mulheres Alteradas (2018)

Como analisado, a personagem fala somente quatro das oito tirinhas presentes na HQ, mas acredito que essa mudança não interferiu no enredo do filme, pois acreditamos que a mensagem que a HQ quer passar aos seus leitores foi performada.

A linguagem e a estética do filme representam bem as que são propostas na HQ, com uma linguagem tranquila, sem rodeios, direto ao ponto. Onde até na tela do filme se faz referência a algumas tirinhas, relacionando as personagens do filme com as personagens da tirinha. De tal maneira, que cada finalização de história mostra elas nas tirinhas de Maitena, mostrando como cada uma está inserida na HQ, o que é muito interessante, a performance delas fazendo referência as HQ, não querendo perder a essência das tirinhas. Trazendo para o filme dramas universais sobre o universo feminino, com um discurso bem-humorado. Além do mais, a um detalhe que se deve destaque, que é a composição

das luzes com relação aos sentimentos das personagens, das cores vibrantes também relacionado aos sentimentos, mas voltado a sua evolução de como elas enfrentavam as situações, como também, dos figurinos, que teve muita referência até no corte de cabelo das personagens. Percebemos que foi tudo pensado, acreditamos que a produção não quis sair da essência das HQs.

Ao efetuarmos uma análise mais minuciosa, examinando determinados assuntos que diferenciam o filme da obra original, proporcionando uma discussão acerca de temáticas contidas na história em quadrinhos que não encontraram espaço para a discussão na produção cinematográfica.

O filme aborda questões como medos, incertezas relacionadas ao corpo, moda e carreiras. Contudo, alguns elementos significativos presentes na história em quadrinhos não foram adequadamente contemplados na obra cinematográfica. Esses elementos englobam assuntos de considerável relevância, mais especificamente a temática do feminismo. Notavelmente, o filme não concede destaque e nem faz menção explícita a essa questão. Entretanto, a produção também omite a abordagem do preconceito impostos pela sociedade contra as mulheres, que dá origem a estereótipos e julgamentos preconcebidos. De modo que tal tópico é minuciosamente explorado nas páginas das HQs, juntamente com a ênfase no feminismo, oferecendo voz a esse âmbito. Em uma entrevista concedida ao jornalista Walter Félix (2018), o diretor Luis Pinheiro esclarece que está ciente dessa omissão. Ele também esclarece que durante a fase de preparação da obra, a ausência deste tema foi discutida, porém, decidiram deliberadamente não abordar o feminismo nem as questões políticas no filme, visto que quiseram dar mais ênfase nas questões de dúvidas femininas que são universais.

Em continuação, é notório que a ironia nas falas das personagens foi um aspecto que não recebeu a devida ênfase na adaptação cinematográfica. Nas histórias em quadrinhos, a presença de inúmeras ironias e expressões é marcante, como mencionado anteriormente. A linguagem tanto das HQs quanto do filme se destaca pela brevidade e objetividade, evitando rodeios. Consideramos que haveria um meio para incorporar nas falas das personagens do filme a linguagem peculiar das HQs, repleta de ironia e outros traços característicos.

Uma grande diferença encontrada em comparação aos dois, é que nas HQs não se tem personagens principais na história, mais sim as mulheres são o ponto principal dela. Mas entendemos que para adaptar e se ter um roteiro para o filme é preciso ter papéis fixos na história, assim entendemos que as quatro mulheres no filme é para representar os diversos tipos de mulheres que existem. Desse modo, entendemos que “Adaptar é

uma ação que empreende criatividade e originalidade. O adaptador cria um produto novo que mantém relações com um anterior, mas nem por isso é de qualidade inferior” (Góes, 2014, p. 59). Para a autora, um filme tem muitas particularidades distintas de um livro que não podem ser vistas. Mas procuram abordar o mesmo tema que o romance, assim apresentando características semelhantes a obra.

Portanto, na questão da tradução intersemiótica é notável que alguns elementos narrativos não foram mencionados, já que o filme não segue a mesma idealização que os quadrinhos e nem mesmo os períodos cronológicos dos personagens. Pois o filme de *Mulheres Alteradas* retratou certos momentos da vida da mulher, desde a passagem da vida jovem que vai a festas até a mulher casada com filhos que não tem mais tempo para si mesmo. É um filme que em alguns momentos você se identifica com certas situações de vida e traz bons assuntos a se refletir sobre ela. É uma comédia modesta que traz a visão de quatro mulheres distintas com objetivo de mostrar as suas obrigações do dia a dia, medos e angústias que assombram a mente feminina.

REFERÊNCIAS

BURUNDARENA, Maitena. *Mujeres Alteradas 1-2-3-4-5*. 5.ed. Buenos Aires: Sudamericana: Lumen, 2009.

FÉLIX, Walter. *Filme Mulheres Alteradas se distancia das questões propostas pelo feminismo*. Diário de Pernambuco. 05/07/2018. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2018/07/filme-mulheres-alteradas-se-distancia-das-questoes-propostas-pelo-femi.html>. Acesso em: 05 abr. 2023.

GÓES, Bárbara Fraga. *Literatura, cinema e paratextualidade: aspectos identitários em stupeur et tremblements*. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2014.

MULHERES Alteradas. Direção de Luis Pinheiro. Produção de O2 Filmes. 2018. 95min. Streaming Globoplay.

PRADO, Carol. *Mulheres alteradas' moderniza HQ para desvincular dilemas femininos dos homens*, diz diretor. *GI Globo*. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/mulheres-alteradas-moderniza-hq-para-tirar-dilemas-femininos-da-direcao-dos-homens-diz-diretor.ghtml> Acesso em: 07 abr. 2024.